

# PAISAGENS PARA UM BRINCAR NATURAL: UM ESTUDO SOBRE AS PRAÇAS DE SUCATAS EM JEQUIÉ/BA<sup>1</sup>

Crislaine Dias Polceno<sup>2</sup>

Marilete Calegari Cardoso<sup>3</sup>

**RESUMO:** Ao longo dos anos, as cidades urbanas vêm sofrendo grandes transformações. Não é de hoje que os debates nas políticas públicas têm trazido à tona discussões sobre o lazer e a importância dos espaços públicos ao ar livre para a população das cidades, principalmente os espaços públicos naturalizados e cheios de vida. Neste trabalho, buscamos refletir e analisar as potencialidades da “Praça da Amizade”, localizada na cidade de Jequié, para o brincar natural das crianças. Este estudo é fruto de uma investigação de Iniciação Científica, em desenvolvimento, que investiga as potencialidades das praças comunitárias de sucata da cidade de Jequié-BA para os brinquedos e brincadeiras infantis. Compreendemos, portanto, a “Praça da amizade” como um fenômeno lúdico, bem como um espaço público democrático, no qual, todos colaboram para manter e organizar. Além disso, esse espaço idealizado por toda comunidade, contribui para a formação integral do ser humano nos aspectos biopsicossociais.

**PALAVRA CHAVE:** Criança e natureza; brincar livre; praças de sucatas; parque infantil.

## LANDSCAPES FOR NATURAL PLAY: A STUDY ABOUT THE SCRAP OF SQUARES IN JEQUIÉ/BA

**ABSTRACT:** Over the years, urban cities have been transformed. It isn't from today that public policy debates have brought up discussions about recreation and the importance of outdoor public spaces for the population of cities, especially naturalized public spaces and full of life. In this study, we seek to reflect on and analyze the potentialities of the "Praça da Amizade", located in the city of Jequié, for children's natural play. This study is the fruit of a Scientific Initiation research, in progress, that investigates the potentialities of community scrap squares in the city of Jequié- BA for children's play and toys. We understand, therefore, the "Friendship Square" as a playful phenomenon and a democratic public space, where everyone collaborates to preserve and organize it. Moreover, this space, idealized by the whole community, contributes to the integral formation of the human being in the biopsychosocial aspects.

**KEYWORDS:** Child and nature; free play; scrap squares; playground.

## INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, as cidades urbanas vêm sofrendo grandes transformações. O que antes era repleto de biodiversidade abriu espaço para as construções e crescimento urbano, desde as pequenas às grandes cidades. Assim, não é de hoje que os debates nas políticas públicas têm trazido à tona discussões sobre o lazer e a importância dos espaços públicos ao ar livre para a população das cidades. Como apontado na última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios -

---

<sup>1</sup> Este trabalho foi baseado no Projeto de Pesquisa “O SUCO DA SUCATA”: a potencialidade dos materiais não estruturados, para produção de brinquedos e brincadeiras para as crianças, em espaços públicos da cidade de Jequié- BA, sob a coordenação da Prof(a). Dra. Marilete Calegari Cardoso tendo como apoio bolsista da FAPESB do Programa de Iniciação Científica da UESB – Pic/UESB;

<sup>2</sup> Graduanda no curso de licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB; Campus Jequié. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Ludicidade e Infância GEPELINF/CNPq. Estudante bolsista (FAPESB) do Programa de Iniciação Científica PIC – UESB. E-mail: [diazribeiro18@gmail.com](mailto:diazribeiro18@gmail.com);

<sup>3</sup> Doutora em Educação – UFBA. Professora Adjunta do Departamento de Ciências Humanas e letras – DCHL, Docente do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGed/UESB), na Linha 3: Linguagem e Processos de Subjetivação, da Universidade estadual do Sudoeste da Bahia.. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Educação, Didática e Ludicidade – GEPEL/UFBA. E- mail: [marilete.cardoso@uesb.edu.br](mailto:marilete.cardoso@uesb.edu.br)

PNAD (2015) Cerca de 84,72 % da população brasileira vivem em áreas urbanas e apenas 15, 28 % estão nas áreas rurais. Esses dados nos mostram a necessidade de repensarmos os espaços públicos de qualidade para a população, uma vez que, com o dia a dia e com as extensas jornadas de trabalho buscamos tempo e espaço para estar com a família, amigos e conhecidos, para além, é indispensável repensarmos os espaços públicos naturais com e para as crianças, sendo que, cada vez mais evidenciamos a importância de estarmos conectados com a natureza, pois este contato favorece o bem estar do ser humano e trazem benefícios para o desenvolvimento infantil, como afirmado pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP, 2019).

Assim como os adultos, as crianças, diariamente, estão sendo carregadas de informações e experiências digitais, ocasionando em um distanciamento das ruas, praças e quintais, do contato com a natureza. Estão cada vez mais em frente das telas de celulares, notebooks, tablets, e longe do brincar livre, da interação entre pares e do movimento, resultando assim, em uma intoxicação digital. Contudo, os últimos estudos sobre o brincar da criança em contato com a natureza, tanto em instituições de ensino quanto em espaços públicos (TIRIBA, 2010; MACHADO, 2016; CARDOSO, SOUZA, SILVA, 2019; CARDOSO, LAGO, SANTOS, 2021), têm nos mostrado as potencialidades quando se alia educação, criança e natureza, evidenciando os benefícios para a saúde individual, coletiva e para o desenvolvimento biopsicossocial do ser humano. Desse modo, as praças comunitárias feitas de sucatas são imprescindíveis para a população das cidades, tornando-se um caminho para uma vida mais saudável, assim como, uma alternativa para a educação ambiental e sustentabilidade. Nas praças naturalizadas, podemos encontrar o brincar livre e/ou espontâneo. Quando iniciados pelas próprias crianças, esse brincar se torna algo fantástico, são muitas descobertas, investigações, dúvidas e hipóteses. A criança se encontra em um espaço que auxilia no seu desenvolvimento e que a leva a novas aventuras. Além disso, o brincar nessas praças aproxima crianças e famílias da natureza. Esses espaços lúdicos naturalizados contribuem para uma nova percepção sobre a importância do contato com a natureza, sendo, portanto, paisagens para o lazer e o brincar infantil. Nesta perspectiva, nos perguntamos: Como o brincar é potencializado nesses espaços lúdicos? De que maneira essas praças conectadas à natureza beneficiam as aprendizagens infantis? De que forma encontramos o lúdico nesses espaços? E por que pensar em espaços naturalizados? Portanto, o nosso estudo busca refletir e analisar as potencialidades da Praça da Amizade para o brincar natural das crianças, considerando este espaço uma paisagem para o brincar na/ e com a natureza

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Este estudo é fruto de uma investigação de Iniciação Científica, em desenvolvimento, que investiga as potencialidades das praças comunitárias de sucata da cidade de Jequié- BA para os brinquedos e brincadeiras infantis. A praça evidenciada nesta pesquisa é conhecida como “Praça da Amizade”. que foi revitalizada com sucatas (pneus, garrafas, madeiras, pvc e outros materiais reutilizáveis) e com o apoio dos moradores da comunidade, tendo o objetivo de transformar uma praça abandonada em um “respiro verde”, um espaço para o lazer de todos. O presente trabalho de natureza qualitativa tem caráter descritivo e exploratório, sendo ancorado na fenomenologia (MAFFESOLI, 1988), na epistemologia da Sociologia da Infância, como Sarmiento (2004; 2005), e, com outras áreas das ciências humanas, Tiriba (2018), Machado (2016), Cardoso (2016; 2018; 2021), Tonucci (2020) e a partir das memórias e narrativas de vida dos sujeitos que convivem nos lócus investigados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

*Por que pensar praças e parques brincantes naturalizados?*

Nos últimos anos, as mudanças geradas pelo crescimento demográfico, incluindo as transformações sociais e econômicas, ocasionaram na diminuição da

presença das pessoas nas ruas, praças e demais espaços públicos de lazer. O que antes era comum presenciar, como crianças brincando nas ruas, interagindo com o outro e com a natureza, foram pouco a pouco diminuindo. As ruas abriram espaço para a circulação de carros, as praças sem amparo e cuidados acabaram se tornando um espaço vazio e a sociedade passou a considerar os ambientes públicos e externos locais de perigo, sobretudo, para as crianças. Para Tonucci (2020), o resultado dessas cidades são cidades sem crianças, pois não há espaço para o brincar infantil, algo tão característico da infância. Esse fato fica mais evidente quando percebemos que os espaços públicos são pensados primeiramente para os adultos e não para o público infantil. Entretanto, compreendemos que os espaços públicos devem ser pensados, antes de tudo, para as crianças, levando em conta as necessidades da infância. Assim, além de um direito, espaço e tempo para o lazer é um benefício, pois a criança que brinca se desenvolve integralmente em seus aspectos biopsicossocial. Para assegurar esse direito e benefício, é indispensável que o adulto tenha direcionada à criança, um olhar e uma escuta sensível, para entender e atender as demandas que a infância apresenta. Portanto, pensar nesses espaços, é pensar em alternativas para garantir um direito essencial para o ser humano e que traz benefícios para a população em geral. Logo, podemos considerar que estes dois direitos estão intimamente ligados. Ao unir o direito ao lazer e o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, temos como resultado às praças e parques naturalizados, na qual podemos afirmar ambos os direitos. Portanto, ao garantir espaços públicos e paisagens naturais, é assegurado a integridade física, social, emocional e psicológica. Ademais, nesse processo é garantido também, formas diferentes de aprendizagens, pois a aprendizagem pode acontecer nos diversos espaços, tanto em formais como informais. Por conseguinte, compreendemos que a aprendizagem ocorre nos diversos espaços, para além dos muros escolares. Em contato com a natureza, a criança experimenta os diversos materiais e texturas, interage com o meio e com o outro, os quais contribuem para o aprendizado de valores éticos e sociais.

*As praças de sucata e o brincar: onde a natureza potencializa as brincadeiras infantis*

Para a criança o brincar é a principal atividade que pode realizar sozinha ou em pares. É nesse brincar que ela interage, cria, investiga, resolve problemas, coopera, explora, indaga e se aventura. A brincadeira direciona a criança ao mundo imaginário no qual atribui novos significados aos objetos, por isso, potencializa a criatividade e imaginação. As brincadeiras em um ambiente natural e com elementos da natureza oferecem múltiplas possibilidades, a exemplo, um graveto, este é um material não-estruturado vindo da natureza, durante a brincadeira a criança pode atribuir a este objeto um novo significado, assim o graveto pode se tornar uma espada, uma varinha mágica, uma luneta, uma vara de pescar, um remo ou até mesmo um lápis. Logo, o brincar nas praças naturalizadas se torna para a criança um laboratório natural, isso porque a criança possui um espírito investigativo aguçado em espaços e situações que potencializam sua criatividade e imaginação. É nesses espaços que as crianças percebem a biodiversidade existente próximo a sua casa, no seu bairro e em sua cidade, construindo aos poucos sua visão de mundo por meio do experienciar. Além disso, a brincadeira é uma forma de linguagem e expressão, é por intermédio do brincar que a criança demonstra seus desejos, anseios, suas expectativas e seu conhecimento sobre o mundo que a cerca. Estar na natureza é também sinônimo de desafios. A criança passa a vivenciar momentos e situações problemas que ela precisará de tomadas de decisões, e assim, suas funções executivas vão se consolidando. Um dos motivos que se faz necessário a ampliação das praças e parques naturalizados é porque estes se tornam um caminho indispensável ao desemparedar. Com as rotinas, demandas do dia a dia e com os espaços públicos longe de casa (ou abandonados) a população das cidades opta por ficar em suas casas. Em vista disso, evidenciamos que estes espaços são de grande ajuda para o desemparedar, sobretudo, o desemparedar das crianças, que precisam do movimento, da interação, do contato adulto-criança, criança-criança,

criança-natureza. Quanto mais praças e parques públicos naturalizados, mais áreas verdes e ambientes ecologicamente equilibrado teremos, além disso, a natureza se torna também uma auxiliadora nesse processo para uma vida equilibrada. Esse desemparedar do qual tanto falamos e que é defendido por diversos autores, é a ação de religar e reaproximar as crianças aos ambientes abertos e espaços ao ar livre. Espaços estes, que permitem à criança brincar, se movimentar e explorar, outrossim, favorece na afetividade e no vínculo com o meio ambiente. De igual modo, “o contato com a terra, brincar com a natureza, tocar as plantas, cheirar as flores e ouvir os sons dos pássaros, possibilitam à criança a construção de sentidos acerca do que ela representa para a natureza e do que a natureza representa para ela” (Damasceno, 2019, p. 53).

## CONCLUSÕES

Compreendemos, portanto, a “Praça da amizade” como um fenômeno lúdico, bem como um espaço público democrático, no qual, todos colaboram para manter e organizar. Além disso, esse espaço idealizado por toda comunidade, contribui para a formação integral do ser humano nos aspectos biopsicossociais. Quando a criança cresce vivenciando um espaço que faz parte de um movimento que objetiva o bem estar de todos os seres vivos, é muito provável que quando adulto dificilmente se afastará, pois nesse processo consolida-se um vínculo com a natureza. Assim, pensar nesse espaço público é evidenciar a importância das praças de sucatas, é garantir a formação integral da população que reside naquela comunidade. É também, pensar em um espaço conectado à natureza, que contribui para o desemparedar, tanto das crianças quanto dos adultos, uma vez que ao redor daquele espaço público há universidade, creches e escolas, sendo assim, uma alternativa viável para romper com a ideia de que as aprendizagens só ocorrem nos espaços formais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARDOSO, Marilete Calegari; SOUZA, Ana Lúcia Santos. Praças Públicas Comunitárias na “Cidade Sol” -Jequié-BA: territórios lúdicos de diálogos constante entre educação e democracia. *Crítica Educativa* (Sorocaba/SP), v. 6, n. 1, p. 1-19, 2020. Disponível em: <https://www.criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/article/view/459> Acesso em: 20 jan. 2022.
- GUIMARÃES, Mauro. *A dimensão ambiental na Educação*. 11. ed. Campinas: Editora Papyrus, 2011.
- KISHIMOTO, T. M. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**. In: Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – perspectivas atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010.
- MACHADO, A. L. A criança é um ser brincante. *Educando tudo muda*. 2016. Disponível em: <http://www.educandotudomuda.com.br/tag/a-crianca-e-um-ser-brincante> . Acesso em: 20 jan. 2022.
- MAFFESOLI, M. *A conquista do presente*. Natal (RN): Argos, 2001.
- PIORSKI, Gandy, *Brinquedos do chão a Natureza, o imaginário e o brincar*. São Paulo, Ed.Petrópolis, 2016.
- TIRIBA, Léa. Crianças da natureza. In: I Seminário Nacional: Currículo em Movimento –perspectivas atuais. 1, nov., 2010, Belo Horizonte-MG. Anais [...]v.1, Belo Horizonte-MG, 2010.

## AGRADECIMENTOS



Agradecemos a instituição Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) pelo apoio e incentivo à pesquisa de iniciação científica da referida discente do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.